

O serviço de alimentação e higiene escolar do departamento de Ensino Profissional

The school food and hygiene service from the department of Professional Education

Recebido: 04/03/2024 | Revisado:
26/03/2024 | Aceito: 05/05/2024 |
Publicado: 14/06/2024

Maria Lucia Mendes de Carvalho
ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-5452-3785>
Centro Estadual de Educação Tecnológica
Paula Souza
E-mail: marialuciamcarvalho@hotmail.com

Como citar: CARVALHO, M. L. M.; O
serviço de alimentação e higiene escolar do
departamento de Ensino Profissional.

**Revista Brasileira da Educação
Profissional e Tecnológica**, [S.l.], v. 1, n.
24, p. 1-27, e16980, Jun. 2024.



This work is licensed under a [Creative Commons Attribution 4.0 Unported License](https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/).

Resumo

O artigo traz a produção do conhecimento em educação profissional por Francisco Pompêo do Amaral, diretor do curso de Formação de Dietistas no Serviço de Alimentação e Higiene Escolar do Departamento de Ensino Profissional do Estado de São Paulo, a partir das práticas escolares e pedagógicas realizadas com o apoio de sua equipe de dietistas, entre 1953 e 1958. Quanto à formação docente, empregou-se como categorias de investigação, a cultura escolar e a cultura material, utilizando as fontes primárias do arquivo pessoal da farmacêutica Debbie Smaíra Pasotti, que participou de um programa de cooperação técnica do governo com visitas às instituições americanas no campo da "Agricultural Extension and Home Economics for Brazilian Educators", em 1956, contribuindo para a história da educação.

Palavras-chave: Educação Profissional; História da Educação; Centro de Memória; Alimentação e Nutrição; Francisco Pompêo do Amaral.

Resúmen

El artículo presenta la producción de conocimiento en educación profesional de Francisco Pompêo do Amaral, director del Curso de Formación de Dietistas del Servicio de Higiene y Alimentación Escolar del Departamento de Educación Profesional del Estado de São Paulo, a partir de las prácticas escolares y pedagógicas llevadas a cabo con el apoyo de su equipo de dietistas, entre 1953 y 1958. En cuanto a la formación docente, se utilizaron como categorías de investigación la cultura escolar y la cultura material, utilizando fuentes primarias del archivo personal de la farmacéutica Debbie Smaíra Pasotti, quien participó en un estudio técnico gubernamental. Programa de cooperación con visitas a instituciones americanas en el campo de "Extensión Agrícola y Economía Doméstica para Educadores Brasileños", en 1956, contribuyendo a la historia de la educación.

Palabras clave: Educación Profesional; Historia de la Educación; Centro de Memoria; Alimentación y Nutrición; Francisco Pompêo do Amaral.

Abstract

The article presents the production of knowledge in professional education by Francisco Pompêo do Amaral, director of the course for Dietitians in the School Food and Hygiene Service from the Department of Professional Education of the State of São Paulo, based on school and

pedagogical practices carried out with the support from its team of dietitians, between 1953 and 1958. As for teacher training, school culture and material culture were used as research categories, using primary sources from the personal archive of pharmacist Debble Smaíra Pasotti, who participated in a government technical cooperation program with visits to American institutions in the field of “Agricultural Extension and Home Economics for Brazilian Educators”, in 1956, contributing to the history of education.

Keywords: Professional Education; History Education; Memory Center; Food and Nutrition; Francisco Pompêo do Amaral.

1 ESCOLA TÉCNICA SUPERIOR PARA SÃO PAULO EM 1940

O livro “Escola Técnica Superior”, de Horácio Augusto da Silveira, superintendente do ensino profissional no Estado de São Paulo, entre 1938 e 1948, traz uma proposta para a criação de Escola Técnica Superior, a pedido do governador Adhemar de Barros, em 1940. No organograma de encarte dessa obra, consta descrito “cursos altamente especializados para formação de condutores de trabalho para indústrias, professores e mestres para estabelecimentos de ensino profissional e professores de auxiliares em alimentação”, apresentando os currículos dos referidos cursos. Para o curso de “Formação de Dietistas”, esse ofertaria, no primeiro ano, Química mineral e orgânica, Puericultura, Higiene e Anatomia e Fisiologia Humanas; no segundo ano, Dietética (1. Teoria, 2. Práticas em cozinhas, refeitórios, laboratórios, colônias climáticas permanentes, dispensários de puericultura, hospitais). Com a “Formação de Dietistas” realizada em dois anos, a profissional poderia prestar serviços: nos refeitórios públicos modelo, nas creches, nos internatos oficiais *etc.* E se cursasse mais um ano, a cadeira de “Dietética e Educação” (Psicologia, Pedagogia, Prática de ensino e Estatística), concluiria a formação de professores de dietética (Silveira, 1940; Carvalho, 2017a).

Esse trabalho apresenta a produção do conhecimento em educação profissional pelo médico Francisco Pompêo do Amaral (1907 – 1993), diretor do curso de “Formação de Dietistas” no Serviço de Alimentação e Higiene Escolar do Departamento de Ensino Profissional do Estado de São Paulo, a partir das práticas escolares e pedagógicas realizadas com sua equipe de dietistas, entre 1953 e 1958.

A farmacêutica e nutricionista Debble Smaíra Pasotti (1909-2008) guardou, durante toda a vida, publicações, relatórios e correspondências de Francisco Pompêo do Amaral e de sua trajetória profissional, incluindo os documentos do programa de cooperação técnica do governo, com visitas às instituições americanas no campo da “Agricultural Extension and Home Economics for Brazilian Educators”, em 1956. Francisco Pompêo do Amaral organizou um inventário com reportagens e correspondências, que denominou “Documentos das atividades profissionais”, relacionados a sua trajetória social e profissional, quando concorreu a um posto na Academia Nacional de Medicina, em 1963.

Esses arquivos pessoais de professores da educação profissional foram doados à autora pelas respectivas famílias: o primeiro, em 2009, e, o segundo, em

2015. Outra personagem importante, nesse estudo, é a normalista em educação doméstica e nutricionista Celina de Moraes Passos (1899-1976) que atuou na equipe de Francisco Pompêo do Amaral.

As trajetórias profissionais e sociais desses protagonistas foram publicadas em tese de doutoramento, livros, catálogo museológico e revistas científicas (Carvalho, 2013; 2015a; 2015b; 2016; 2017a; 2017b; 2021 e 2022).

Clarice Nunes (1992), pioneira em história da educação no Brasil, afirma que

[...] é impossível examinar a trajetória da escola sem mencionar os intelectuais que a forjaram. E como estes intelectuais têm sido maltratados pela descaracterização que sofrem na nossa historiografia da educação! Nela, a escassez de reflexões sobre a sua atuação concreta é brutal. Evidentemente não faltam trabalhos de exegese do pensamento pedagógico, pensamento este que aparece um tanto pasteurizado, expurgados das motivações efetivas do cotidiano de sua produção, particularmente da experiência vivida nas Diretorias de Instrução Pública dos maiores e mais importantes centros urbanos do país, onde estes educadores viveram impasses e propuseram alternativas que implicaram visões diferenciadas das relações Estado e Sociedade e Estado e Educação. Reconstruir a trajetória desses intelectuais educadores, sua prática e seus fundamentos no espaço da cidade, suas articulações com outros grupos numa espécie de cartografia histórica, pode nos oferecer uma visão menos estereotipada das relações entre a sua atuação social e a sua produção intelectual [...] (Nunes, 1992, p.3).

Por oferecer uma nova profissão às mulheres, a de Dietistas, o curso criado por Decreto Estadual nº 10.033, de 03 de março de 1939, foi proposto por Pompêo do Amaral, na Superintendência do Ensino Profissional, como o primeiro curso no campo da alimentação e nutrição no Brasil (Pompêo do Amaral, 1939), estudos e pesquisas têm sido realizados em fontes primárias dos arquivos pessoais de professores.

2 CAMINHOS METODOLÓGICOS PERCORRIDOS: A CULTURA ESCOLAR, A CULTURA MATERIAL E A HISTÓRIA ORAL

Quanto às pesquisas sobre as práticas escolares e pedagógicas, a formação docente e a produção de conhecimento no Serviço de Alimentação e Higiene Escolar, a metodologia empregada é a história oral, e a cultura escolar e a cultura material, como categorias de investigação, utilizando as fontes primárias e secundárias de arquivos pessoais e do Centro de Memória da Etec Carlos de Campos que, desde 1994, pertence à rede de escolas técnicas do Centro Paula Souza (CPS).

O Centro Paula Souza é uma autarquia do Governo do Estado de São Paulo, vinculada à Secretaria de Ciência, Tecnologia e Inovação, criada no governo de Tarcísio de Freitas, que administra 228 Escolas Técnicas e 77 Faculdades de Tecnologia, em diversas áreas do setor produtivo, oferecendo também cursos de pós-graduação. Em 2022, foi reconhecido como Instituto de Ciência e Tecnologia (ICT),

uma organização sem fins lucrativos de administrações públicas ou privadas, que têm como principal objetivo a criação e o incentivo a pesquisas científicas e tecnológicas. Entre 1998 e 2001, com o apoio da FAPESP, foi desenvolvido um projeto pioneiro, denominado “Pesquisa sobre o ensino público no Estado de São Paulo: memória institucional e transformações histórico-espaciais”, em parceria com o Centro de Memória da Faculdade de Educação/USP, implantando oito Centros de Memória em escolas técnicas mais antigas. Em 2008, criou-se o Grupo de Estudos e Pesquisas em Memórias e História da Educação Profissional e Tecnológica (GEPEMHEP), com a participação de professores-pesquisadores, e, em 2009, o *site* de memórias (Figura 1), e hoje são 25 centros de memória (Carvalho; Moraes, 2023).

Para diferenciar as práticas escolares das pedagógicas, emprega-se nessa pesquisa os conceitos estabelecidos por Gvirtz (2005, p. 25), que considera as práticas discursivas escolares como produções da escola e as práticas discursivas pedagógicas produções sobre a escola.

Figura 1: Website de Memórias e História da Educação Profissional e Tecnológica.



Fonte: Centro Paula Souza, 2023.

Quanto às categorias de investigação, se emprega o conceito de cultura escolar definido por Julia (2001, p. 10) como “[...] um conjunto de normas que definem conhecimentos a ensinar e condutas a inculcar, e um conjunto de práticas que permitem a transmissão desses conhecimentos [...] a finalidades que podem variar segundo as épocas[...]”, e, de acordo com Munakata (2016), a

Cultura material, então, não é algo para ser contemplado nostalgicamente, mas indício de práticas humanas e suas variações, entre a prescrição e as apropriações. No caso aqui abordado a cultura

material escolar interessa na medida em que ali estão inscritas as possibilidades de práticas, de usos dos objetos, com fins educativos, o que permite averiguar os conteúdos disciplinares ministrados, a metodologia empregada, as atividades realizadas *etc.* (Munakata, 2016, p.134).

Com a pretensão de dar destaque às atividades de formação docente e de pesquisa no Serviço de Alimentação e Higiene Escolar do Departamento de Ensino Profissional do estado de São Paulo, entre 1953 e 1958, utilizo entrevistas de história oral, que foram realizadas com dietistas (Carvalho, 2013) que atuaram na equipe de Francisco Pompêo do Amaral, recorrendo às fotografias e aos arquivos pessoais.

Para Mauad (1997), a história oral e iconografia complementam-se nos estudos sobre as memórias coletivas, dizendo que:

[...] A análise de séries fotográficas torna-se bem mais profícua, se acompanhada do testemunho do guardião das fotos. Por outro lado, as fotografias, objetos de uso pessoal, um filme antigo, entre outros suportes de memória, aguçam a lembrança e enriquecem os testemunhos orais. Ambas as disciplinas compreendem a memória como um processo social, cuja temporalidade presentifica o passado para sua compreensão plena. Tendo em vista que ambas operam sobre vestígios de objetos e lembranças, realidades presentes e viventes. [...] (Mauad, 1997, p. 310).

3 A FORMAÇÃO DE DIETISTAS NA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL PÚBLICA, EM SÃO PAULO: HISTÓRIA E FORMAÇÃO DOCENTE

Quanto ao processo de criação do curso “Auxiliares em Alimentação e/ou Dietistas” (Quadro 1), que surgiu incluso ao curso de formação de mestras para o ensino profissional, um capítulo foi publicado da origem às transformações curriculares de cursos derivados dele, no período de 1939 a 2009 (Carvalho; Costa, 2019).

Quadro 1: Currículos dos cursos de “Auxiliares de Alimentação” e “Formação de Dietistas”, entre 1939 e 1959.

Auxiliares em Alimentação (POMPÊO DO AMARAL, 1939)	Formação de Dietistas 1953 a 1958 (LAURINDO, 1962)	Formação de Dietistas 1959 (CARVALHO E COSTA, 2011)
1º ano <ul style="list-style-type: none">. Dietética. Puericultura. Arte culinária. Artes domésticas. Contabilidade doméstica. Noções de química e higiene	1º ano <ul style="list-style-type: none">. Higiene Geral – Enfermagem. Puericultura. Dietética a) parte geral; b) fisiologia da nutrição; e c) técnica culinária) 2º ano	1º ano <ul style="list-style-type: none">. Fisiologia da nutrição. Dietética (parte geral). Puericultura e Dietética Infantil. Higiene Geral e Enfermagem. Técnica culinária. Nutrição Normal

<ul style="list-style-type: none"> . Práticas: Cozinha, Laboratório, Dispensário de Puericultura. <p>2º ano</p> <ul style="list-style-type: none"> . Dietética . Puericultura . Higiene . Contabilidade doméstica . Práticas: Cozinha, Refeitórios, Laboratórios, Colônia climática permanente-Santos, Dispensários de Puericultura, Hospitais infantis 	<ul style="list-style-type: none"> . Dietética (parte geral) . Administração de serviços de alimentação . Estudo químico e tecnológico dos alimentos . Prática de ensino e divulgação de higiene alimentar . Pesquisas higiênico-sociais relacionadas com a alimentação 	<ul style="list-style-type: none"> . Técnica de divulgação <p>2º ano</p> <ul style="list-style-type: none"> . Dietética (parte geral) . Administração de Serviços de Alimentação . Estudo Químico e Tecnológico dos Alimentos . Prática de Ensino e Divulgação de Higiene Alimentar . Pesquisas higiênico-sociais relacionadas com a alimentação
--	--	---

Fonte: Elaborado pela autora (Carvalho, 2013, p.226).

Desde 2009, as obras de Francisco Pompêo do Amaral e os documentos encontrados nos arquivos pessoais de Debble Smaíra Pasotti (APDSP), e, desse médico, têm sido analisados, possibilitando identificar as práticas escolares e pedagógicas desenvolvidas no curso de “Auxiliares em Alimentação e/ou Dietistas”.

3.1 SECÇÃO TÉCNICA DE ALIMENTAÇÃO E NUTRIÇÃO: REFEITÓRIOS ESCOLARES

No período de 1948 a 1961, durante a gestão de Arnaldo Laurindo, diretor do Departamento de Ensino Profissional do Estado de São Paulo, o Serviço Médico fazia parte dos Serviços Técnicos e Pedagógicos desse departamento. Yonne Cintra de Souza, que foi aluna da segunda turma do curso de “Auxiliares em Alimentação”, assim que se formou, em 1940, ingressou na equipe de dietistas do Serviço de Alimentação e Higiene Escolar, passando a ser responsável pela chefia da secção técnica de Alimentação e Nutrição, em 1955, quando se exonerou o médico José Barreto Dias. Também, atuou na secção técnica de Pesquisas e Ensino da Alimentação, junto com a professora Celina de Moraes Passos, ambas dirigidas pelo médico-chefe Francisco Pompêo do Amaral. A partir de 1955, esses serviços passaram a denominação de setores e as secções técnicas de subsetores. (Laurindo, 1962, p. 216 e 241).

Para compreender as práticas escolares e pedagógicas do curso de “Auxiliares em Alimentação” referentes aos estágios realizados por estudantes nos refeitórios escolares, entrevistei a professora Arcelina Ribeiro de Araújo, em 12 de março de 2012, por ter atuado como professora e dietista, entre 1953 e 1954.

Mas eu trabalhei no refeitório da Escola Técnica Masculina Getúlio Vargas, na Rua Piratininga. A dona Yonne, eu não sei se ela era bióloga e dietista. Eu tenho impressão, que ela tinha algum curso superior, ela era bem formada, e era a responsável pelo refeitório. E tinha a Ivone, a filha do professor Rosano que foi diretor da escola. Minha irmã Auzenda foi vice-diretora, ela falava do Dr. Rosano. Inclusive, ela falou com ele ao meu respeito para me contratar. A Ivone ficava de manhã, e eu fazia o período da tarde, às vezes a gente

trocava. Era um curso técnico em período integral e os alunos viviam em regime de internato. Elaborávamos então os cardápios para o café da manhã, almoço e jantar. Eu me lembro de fazer cardápios especiais, e a dona Yonne dava uma supervisão. Havia um médico, Dr. Barreto que acompanhava o desenvolvimento dos alunos. Ele como médico devia ter os dados todos de saúde, e passava para a dona Yonne. [...] A gente chegava de manhã e ia ver na cozinha, o cardápio do dia. Acompanhávamos tudo. Cada dia eram alimentos diferentes, e havia cardápios personalizados, dependendo do estado de nutrição do aluno. E depois entre o café da manhã e o almoço, a gente tinha esse período, para ainda verificar o andamento do trabalho. Fazíamos tudo lá, pesávamos os alimentos e preparávamos o tal do prato modelo. À tarde também, acompanhávamos o trabalho da cozinha. Eu não lembro bem a carga horária do nosso trabalho. Era muito agradável. (Ribeiro, 2012. *apud* Carvalho, 2013, p. 244-245).

Em 1954, com a saída da professora Arcelina Ribeiro de Araújo, a dietista Dalila Ramos, que se formou, em 1952, ingressou no refeitório da Escola Técnica Getúlio Vargas (Figuras 2, 3, e 4) passando a auxiliar a professora Yonne Cintra de Souza, também nas visitas aos refeitórios das escolas profissionais no interior do estado.

Figuras 2, 3 e 4: Fachada e Refeitórios da Escola Técnica Getúlio Vargas, no Brás, na década de 1950 e em 1962.



Fonte: Acervo do Centro de Memória da Etec Getúlio Vargas, em 18/05/2012.

O depoimento de Dalila Ramos, em 6 de dezembro de 2011, possibilitou compreender o funcionamento desses refeitórios escolares e o processo de coleta de dados sobre alimentação racional durante a elaboração dos cardápios e a realização dos inquéritos alimentares (APDSP 3.018 e 3.018.1) pelas estudantes do curso de “Auxiliares em Alimentação” com as famílias, cujos dados Francisco Pompêo do Amaral com o apoio de sua equipe de dietista, utilizava nas pesquisas e produções científicas no campo da alimentação e nutrição:

Os refeitórios nas escolas profissionais eles existiam quando eu fui estudar, por que eu já fiz estágio na minha escola profissional, já tinha funcionado um refeitório na Carlos de Campos. Quando eu fui para Getúlio Vargas, já tinha um refeitório funcionando na escola. Então

existia uma ex-aluna, que era dietista, e a Yonne, que era professora do curso e era chefe lá. As alunas estagiavam comigo. Fazia parte do curso estágio, ou na Getúlio Vargas ou na Carlos de Campos com a Maecyra. As alunas faziam estágio sempre pela manhã, porque à tarde elas tinham aulas. Elas faziam estágio eu acho que a cada quinze dias. Eu cheguei a trabalhar nas duas escolas. Depois a gente saía uma hora e ia para a aula do Pompêo e para as aulas lá. Ele obrigava a assistirmos as aulas dele e com as alunas. Como professora na Getúlio Vargas eu fiquei de 1954, no dia do aniversário da escola, 28 de setembro, e sai em 1971. E daí eu fui para Carlos de Campos. Eu consegui pelo laneta, eu vivia pedindo a remoção. A transferência para a Carlos de Campos era esse o meu objetivo. Era esse o objetivo do Pompêo. Mas veio aquela lei que não podia mais mudar cada um do seu lugar. Aí nós não conseguimos. Passaram muitos anos. Eu fiquei com a Yonne, mas ajudando alguma coisa que precisasse lá. Mas eu não dava aula porque eu não era efetiva lá. Era efetiva na Getúlio Vargas. Mas ele não queria que eu me desgrudasse do grupo. Eu dava aula para as meninas de estágio. Eu dei aula no curso de nutrição, porque eu fui substituir a Debble, e foi para assistente de direção. [...] Eu ia ao Departamento, viajava com a Yonne para fiscalizar os refeitórios do interior, o Pompêo exigia. Aquele curso de Divulgação de Alimentos, entre 1954 e 1955 era com a apostila da Dalva. A gente ia ao interior, conhecia, lia os cardápios, porque a gente distribuía toda a verba. O ensino profissional dava verba para todo lugar. Então, a gente tinha que saber se elas empregavam bem a verba e como elas distribuía essa verba. Como no interior tinha o curso de economia doméstica, tinha a parte de alimento. Elas ficavam responsáveis pelo refeitório. Mas tinha as professoras de Educação Doméstica e a gente aproveitava as professoras para este serviço. Quando a gente chegava, reunia a turma, batia um papo para ver as necessidades delas. Depois o relatório era para o Pompêo, aí ele juntava tudo. O Arnaldo Laurindo era muito amigo, e então ele apoiava e confiava. Mas acho também que tinha política. Eu trabalhei muito pouco na Rua Rego Freitas, logo fomos para Getúlio Vargas. Em 1958, eu era da Getúlio Vargas e a Yonne que era assistente do Pompêo, e o cargo dela era lá do Departamento, porque ela vinha só dar uma assistência na Getúlio Vargas, então a gente ia lá. (Ramos, 2011, *apud* Carvalho, 2013, p.266)

4 PRÁTICAS EDUCATIVAS E REPRESENTAÇÕES: PESQUISA, CULTURA, E DIFUSÃO DE SABERES

O livro “Política Alimentar”, de autoria de Francisco Pompêo de Amaral, foi produzido com o apoio de dietistas nas práticas escolares realizadas com aplicação de inquéritos alimentares, que foram coordenados por Debble Smaíra, entre 1940 e 1941, no Instituto Profissional Feminino da capital. As estudantes do curso de “Auxiliares em Alimentação” empregaram o formulário de inquérito sobre alimentação com 800 meninas desse instituto, realizado com 793 famílias, que correspondeu a 5.053 pessoas. Na época, esse número de pessoas representava a média da população paulistana, no tocante às condições de vida. O objetivo desse inquérito foi

conhecer de forma exata como se alimentavam e quais eram as condições alimentares da população de São Paulo (Pompêo do Amaral, 1945). Essa obra é parte da coleção “Problemas Brasileiros”, da Editora Brasiliense, com prefácio do sociólogo Caio Prado Junior, que enuncia que

O sr. Pompêo do Amaral estuda neste livro um dos nossos maiores problemas. E da maior gravidade, porque o Brasil é um dos povos mais mal alimentados do Universo. O assunto tem sido por diversas vezes abordado e discutido, e ninguém hoje duvida entre nós da conclusão a que chegou a unanimidade dos observadores, sejam eles médicos, higienistas, sociólogos ou economistas. O sr. Pompêo do Amaral traz mais uma contribuição, que é particularmente interessante porque nos é dada por um técnico especializado, que já exerceu várias comissões públicas na matéria, e possui larga experiência. [...] O sr. Pompêo do Amaral vai ao fundo do problema. Embora situando-se no terreno de sua especialidade, nele não se encerra. E por isso não procura soluções unicamente no setor restrito e próprio da questão alimentar. Suas vistas abrangem o conjunto do problema, e ele reconhece que a matéria de sua especialidade representa apenas um de seus aspectos. É nisto, sem dúvida, que reside o grande e principal mérito da contribuição que traz. Quando um técnico sabe colocar-se num ponto de vista amplo, e sua visão ultrapassa o setor da especialidade de que se ocupa, para situar-se no largo campo do conhecimento geral, ele une a técnica ao espírito filosófico, e realiza com isto a verdadeira obra científica [...] (Pompêo do Amaral, 1945).

Pedro Escudero, médico, acadêmico, escritor e jornalista, foi inspiração para Francisco Pompêo do Amaral, que muito o referenciou em suas obras, como se inspirou na Escola Municipal de Dietistas, criada por esse médico argentino, em 1934, e depois transferida para o Instituto Nacional de Nutrição, de Buenos Aires, em 1938, quando criou o curso de “Auxiliares em Alimentação ou Dietistas”, o primeiro no Brasil (Pompêo do Amaral, 1939, p. 29). Talvez, por esse motivo, enviou o livro “Política Alimentar” ao médico Pedro Escudero, que lhe agradeceu como diretor do Instituto Nacional de Nutrição, por meio de correspondência localizada no seu arquivo pessoal (Pompêo do Amaral, em 1989).

Francisco Pompêo do Amaral, como diretor do curso de “Auxiliares em Alimentação”, trouxe para sua equipe a farmacêutica Debbie Smaira, em 1941, substituindo Celina de Moraes Passos, que foi docente da primeira turma desse curso, entre 1939 e 1940. No ano seguinte, Celina de Moraes Passos pediu afastamento do Instituto Profissional Feminino para trabalhar no Serviço de Alimentação da Previdência Social (SAPS), no Rio de Janeiro, por meio de concurso no Ministério do Trabalho, passando a ministrar aulas no curso de “Auxiliares em Alimentação”, criado em 1940, por Josué de Castro. Quando retornou do Rio de Janeiro, em 1945, após ter passado por um período de estágio nos Estados Unidos, foi contratada para atuar como técnica em educação no Departamento do Ensino Profissional do estado de São Paulo, e passou a realizar eventos para capacitação de professores (Carvalho, 2015a).

Quando o curso de formação de “Mestres de Educação Doméstica e Auxiliares em Alimentação” foi desmembrado em “Formação de Professores de Educação Doméstica e Trabalhos Manuais” e “Formação de Dietistas”, em 1953, o curso de “Auxiliares em Alimentação” que funcionava, anexo à Escola Industrial Carlos de Campos, foi transferido para um edifício alugado na Rua Rego Freitas nº 474, no centro da cidade de São Paulo. Nessa ocasião, Pompêo do Amaral solicitou ao diretor do Departamento de Ensino Profissional, Arnaldo Laurindo, por meio da ordem de serviço nº 12 (APDSP 3.020), a continuidade do trabalho de ensino e pesquisa de Debble Smaira na sua equipe de dietistas, informando que

Continua a Professora Debble Smaira, por esta ordem de serviço, designada para as aulas do Curso de Formação de Dietistas e demais encargos do Setor referentes à Fisiologia da Nutrição, no Serviço de Alimentação e Higiene Escolar deste Departamento. Continua a corresponder-lhe ainda a tarefa de auxiliar a orientação em todo o Curso, como chefe da Secção de Pesquisas e Ensino da Alimentação. (Pompêo do Amaral, 1953 *apud* Pasotti, 2009),

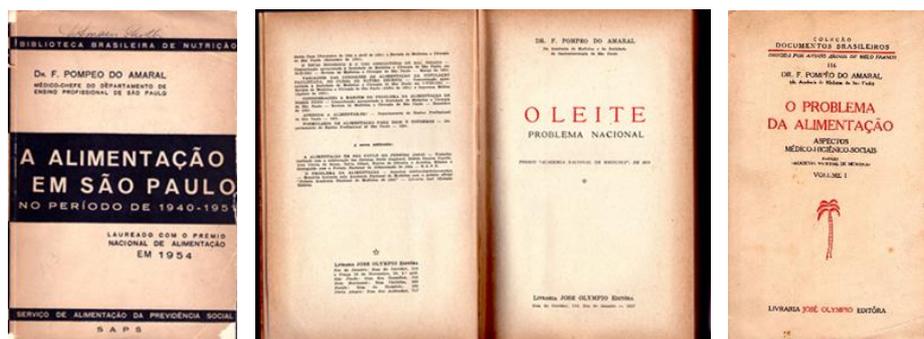
Desde 2009, pesquisas têm sido realizadas para desvendar as práticas escolares e pedagógicas para a história da educação, envolvendo o médico e professor Francisco Pompêo do Amaral, responsável pela Cadeira de Dietética, com sua equipe de dietistas. Por meio da leitura de seus livros e dos vestígios e marcas localizados em documentos de arquivos pessoais de professores, tem se dado visibilidade ao ensino e pesquisa, que foram desenvolvidos no campo da alimentação e nutrição, identificando os principais atores sociais da educação profissional pública no estado de São Paulo, no Serviço de Alimentação e Higiene Escolar, entre as décadas de 1940 e 1950.

4.1 FRANCISCO POMPÊO DO AMARAL: PESQUISAS PREMIADAS E REPRESENTATIVIDADE INSTITUCIONAL

Francisco Pompêo do Amaral quando ingressou na educação profissional pública do estado de São Paulo, em janeiro de 1939, trouxe sua experiência como médico, jornalista, professor e pesquisador no campo da educação e saúde, com publicações em revistas científicas e jornais de grande circulação (Carvalho, 2022).

Durante os 22 anos em que Francisco Pompêo do Amaral atuou como diretor do curso de “Formação de Dietistas”, realizou estudos e pesquisas empregando dados de práticas escolares e pedagógicas que propunha a sua equipe de dietista, suas auxiliares na implementação dessas práticas no referido curso, e que foram identificadas por meio da leitura de suas obras, três delas premiadas. A primeira, “A Alimentação em São Paulo no período de 1940 a 1951”, pelo Serviço de Alimentação da Previdência Social (SAPS), em 1954 (Figura 5); a segunda, “O Leite Problema Nacional”, em 1955 (Figura 6), e a terceira, “O Problema da Alimentação”, em 1956, (Figura 7), ambas, pela Academia Nacional de Medicina.

Figuras 5, 6 e 7: Livros de Pompêo do Amaral premiados, em 1954, 1955 e 1956.



Fonte: Arquivo pessoal Debbie Smaíra Pasotti, em 2024.

Em 18 de março de 2012, entrevistei a dietista Neide Gaudenci de Sá (1933-2018), que se formou no curso de “Auxiliares em Alimentação”, em 1951, e, no ano seguinte, ingressou como professora da disciplina “Pesquisas higiênico-sociais relacionadas com a alimentação”, tendo por incumbência na equipe de dietistas, organizar os inventários alimentares realizados por estudantes do referido curso, entre 1940 e 1951. Nessa entrevista, a professora Neide Gaudenci de Sá informou sobre o processo de análise dos registros de inventários alimentares, relatando que

Começou em 52, quando comecei lá na Rua Monsenhor Andrade. Depois foi praticamente quase todo feito na Rua Rego Freitas. Foi um trabalho muito grande mesmo: o levantamento de fichas de inquérito que estavam coletadas há muito tempo. Estavam aguardando essa análise que resultou no Prêmio Nacional de Alimentação, que o SAPS nos concedeu, em 1954. Depois, também, o Dr. Pompêo fez outros tipos de trabalho lá, que ganharam prêmios da Academia Nacional de Medicina (Sá, 2012, p.8).

Para Le Goff (2003), falar dos silêncios da historiografia não basta e pensa que

[...] é preciso ir mais longe: questionar a documentação histórica sobre as lacunas, interrogar-se sobre os esquecimentos, os hiatos, os espaços em branco da história. Devemos fazer o inventário dos arquivos do silêncio e fazer a história a partir dos documentos e da ausência de documentos (Le Goff, 2003, p. 109).

Ao revisitar o arquivo pessoal de Debbie Smaíra Pasotti, a fim de compreender o período que essa professora foi bolsista de um convênio Brasil-Estados Unidos, localizei na caixa dois, o discurso manuscrito por Francisco Pompêo do Amaral (APDSP 2.038) que, provavelmente, foi pronunciado durante o prêmio recebido no SAPS, no Rio de Janeiro, em 30 de dezembro de 1954.

Nesse discurso, consta o motivo que levou Francisco Pompêo do Amaral a elaborar uma obra da pesquisa sobre alimentação em São Paulo, realizada com o apoio de sua equipe de dietistas, por mais de dez anos, e inscrevê-la para o concurso, que transcrevo a seguir:

Sr. Diretor geral do S.A.P.S. e distintos colaboradores seus. Minhas senhoras! Meus senhores! Foi com a mais viva emoção, que nós – autor do trabalho que mereceu o Prêmio Nacional de Alimentação de 1954 e suas colaboradoras – recebemos a notícia de que tal recompensa nos tinha sido conferida. E, com surpresa, pelas razões que passamos a expormos trabalhado, durante muitos anos, no Serviço de Alimentação e Higiene Escolar do Departamento de Ensino Profissional de São Paulo, em condições as mais adversas. Embora encontrando compreensão e pronunciada solidariedade da direção daquele Departamento, sempre tivemos de lutar com a mais absoluta carência de recursos materiais e de pessoal, em face das dificuldades que aquela direção enfrenta para abastecer não só nosso Serviço, mas também muitos outros serviços técnicos e cercado de meia centena de estabelecimentos de ensino subordinados. Contando, assim, com número pequeno de técnicos e dispondo de poucos meios, as tarefas que nos têm sido cometidas excedem bastante nossas possibilidades reais e só as temos podido realizar à custa de dispêndio de energia considerável e imbuídos da convicção de que temos dever a cumprir para com a coletividade que constituímos. [...] (Pompêo do Amaral, 1954, *apud* Pasotti, 2019).

Nesse discurso, Francisco Pompêo do Amaral informou: quantas dietistas foram formadas, desde a criação do curso; quantos refeitórios escolares foram implantados em escolas profissionalizantes; e destacou o curso de “Divulgação de conhecimentos sobre alimentação” para donas de casa, que hoje, seria considerado um curso de extensão oferecido à comunidade:

[...] No Departamento de Ensino Profissional de São Paulo, organizamos, em 1939, o primeiro curso de formação de técnicos em alimentação criado no país. E lá formamos, até hoje, 463 dietistas. Parece que é esta, no gênero, das maiores contribuições trazidas à nossa gente. Pouco depois, começávamos, no intuito de promover assistência alimentar aos alunos necessitados, a criar refeitórios nos estabelecimentos subordinados. Ao todo, contamos hoje, com 44 refeitórios – alguns dos quais modelares, embora pouco luxuosos – que fornecem, por ano, cerca de milhão de refeições aos seus frequentadores. Graças a eles, de há muito, podemos proclamar que já se baniram, do ensino profissional de São Paulo, os “copos de leite” e as “sopas escolares” e se passou a ministrar, aos alunos necessitados, alimentação plenamente satisfatória ou disso muito próxima. A divulgação de ensinamentos sobre alimentação correta – ensaiada em outros setores da administração pública do país, mas jamais praticada como obra de vulto – tem merecido toda a nossa atenção. Já em 1939, criávamos para todos os estabelecimentos de ensino profissional feminino do Estado, os Cursos de Dietética para

Donas de Casa, pelos quais passavam todas as alunas daquelas escolas, que somam de alguns milhares. Com o enquadramento do ensino profissional na legislação federal, tais cursos desapareceram, mas os mesmos ensinamentos continuaram a ser ministrados através da cadeira de educação doméstica do ensino feminino, tanto em escolas industriais como agrícolas. Ensaíamos também cursos de divulgação, para senhoras estranhas aos quadros dos cursos ordinários, e, a partir de 1949, passaram a ser eles dados com regularidade na Capital de São Paulo, em nosso Serviço, para em seguida, se estenderem também a alguns estabelecimentos do Interior. Este ano, nada menos de 800 senhoras frequentaram tais cursos, que se realizaram, com grande êxito, não só em São Paulo (Capital), mas também em Sorocaba, Jaú, Ribeirão Preto, Franca, Lins e Jundiá. (Pompêo do Amaral, 1954, *apud* Pasotti, 2009).

Para compreender o processo de pesquisa de Francisco Pompêo do Amaral, que culminaram com premiações na Academia Nacional de Medicina, a primeira em 1955, referente ao problema da qualidade do leite para a saúde pública, uma pesquisa foi publicada indicando a participação desse médico em comissão de fiscalização governamental, em eventos sindicais, em publicações científicas e em jornais de grande circulação, desde a década de 1940 (Carvalho, 2017a).

Quanto à representatividade institucional, Francisco Pompêo do Amaral se expressava como médico pela Academia Paulista de Medicina, como jornalista pela Folha da Manhã, além de escritor pelos livros que publicava, a partir de estudos e pesquisas no Serviço de Alimentação e Higiene Escolar do Departamento de Ensino Profissional do estado de São Paulo. Por exercer essas funções, Pompêo do Amaral procurava intervir na política cultural do país, enfatizando o campo da alimentação e nutrição do brasileiro.

4.2 DEBBLE SMAÍRA PASOTTI: BOLSISTA DO PONTO IV NOS USA EM 1956

No arquivo pessoal de Debbles Smaíra Pasotti, encontram-se na caixa três, 93 documentos, referentes ao Programa de Treinamento em Economia Doméstica nos Estados Unidos, que essa professora participou como bolsista do Ponto IV, entre 14 de agosto e 14 de dezembro de 1956 (Carvalho, 2016).

Arnaldo Laurindo (1962) informou o que é o Ponto IV ao relatar que

O CBAI (Comissão Brasileiro-Americana de Educação Industrial) é o órgão executivo de Acôrdio Internacional entre os governos do Brasil – Ministério da Educação e Cultura – Diretoria do Ensino Industrial e USAID – United States Agency for International Development – Ponto IV para assistência do desenvolvimento da Educação Industrial no Brasil. [...] um Convênio entre a CBAI e a Secretaria do Trabalho Indústria e Comércio que sob a condução do Técnico Dr. Marcos Pontual cumpriu o Convênio de 3 anos, no período de 1955 a 1958 (Laurindo, 1962, v.1, p. 202).

Mario Lopes Amorim (2021) definiu, na pesquisa que realizou para identificar a influência do CBAI na formação de professores, que ela foi criada como um programa de cooperação firmado entre os dois países, em 1946, e que foi extinto, em 1963, representado por um programa de assistência e cooperação para os países subdesenvolvidos, que é o Ponto IV:

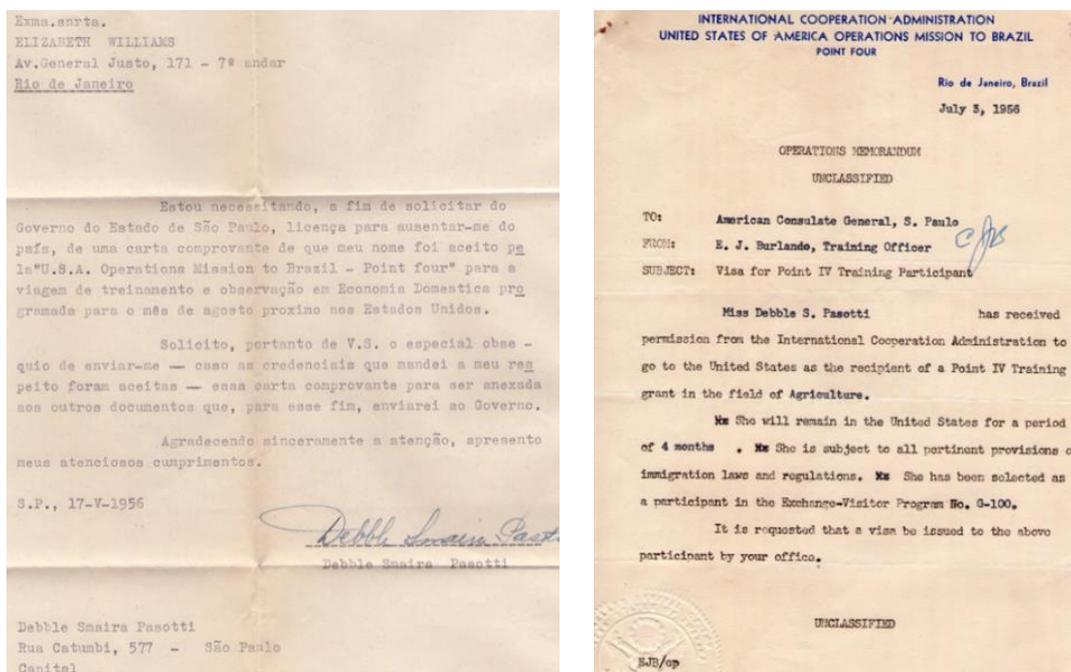
O Ponto IV se tratava de um programa de cooperação técnica entre os Estados Unidos e os países latinoamericanos. Recebeu esse nome por ser o quarto ponto do discurso de posse do presidente estadunidense Harry Truman, em janeiro de 1949, ao tratar da relação de cooperação entre os Estados Unidos e os países da América Latina (Amorim, 2021, p. 197).

Em correspondência do Departamento de Ensino Profissional, emitida por Debble Smaíra Pasotti à D. Elizabeth Willians, do Escritório Técnico da Agricultura, no Rio de Janeiro (APDSP 3.003), de 16 de abril de 1956, ela relata que

Atendendo ao convite da U.S. Operations Mission to Brasil – Point 4, feito através de dna. Celina de Moraes Passos, para participar do programa de treinamento e observação em Economia Doméstica, solicito de V.S. enformar-me se foi meu nome aceito e em caso positivo qual o prazo para entrega dos papeis requeridos. Agradeço ainda quaisquer outras informações que possa me enviar. (Pasotti, 1956, *apud* Pasotti, 2009).

Debble Smaíra Pasotti se dirige a D. Elizabeth Willians e solicita por carta endereçada à Av. General Justo, 171, 7º andar, no Rio de Janeiro/RJ, em 17 de maio de 1956, uma carta de aceite da “USA – Operation Mission to Brasil – Point IV”, a fim de requerer licença do serviço público para a viagem de treinamento (APDSP 3.003). Mas, somente recebe confirmação oficial, em 3 de julho de 1956, por correspondência de “E.J. Burlando, Training Officer” ao consulado americano de São Paulo (APDSP 3.029), informando no assunto “Visa for Point IV Training Participant”, em que cita o seu nome (Figuras 8 e 9).

Figuras 8 e 9: Pedido de Carta de Aceite ao Ponto IV e Carta de Autorização para o visto do Consulado Americano de São Paulo, em 1956.



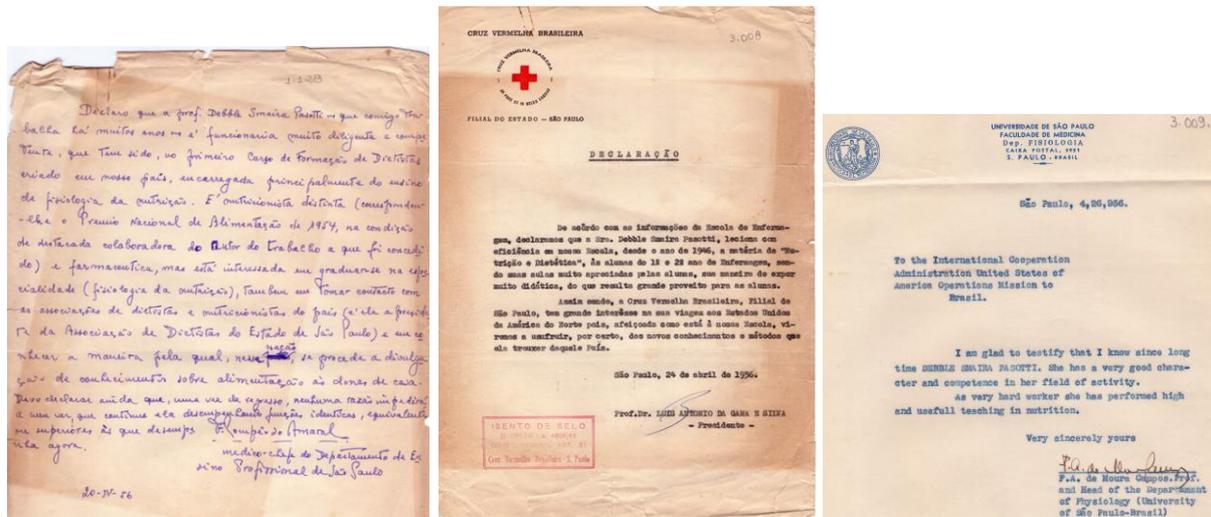
Fonte: Arquivo pessoal Debble Smaíra Pasotti, em 2024.

Ao empregar documentos de arquivos pessoais em pesquisas, Mello e Silva (2014) destacam

A dificuldade de arquivistas compreenderem os documentos produzidos pela ciência e tecnologia, não apenas no que se refere ao conteúdo, mas principalmente aos procedimentos, leva a uma não ação direta na documentação oriunda da pesquisa. Também é uma tarefa difícil, no universo de documentos produzidos pela C&T, identificar quais seriam documentos de arquivo e quais representam atividades importantes que precisam ser preservadas, além de identificar os provisórios, que podem ser eliminados (Mello e Silva, 2014, p. 10).

Debble Smaíra Pasotti guardou as cartas de apresentação que devem ter sido requeridas para participar do Ponto IV, e que foram solicitadas ao Dr. Francisco Pompêo do Amaral, seu chefe imediato no serviço público (APDSP 3.007) e manuscrita (ADPSP 1.128); à Cruz Vermelha Brasileira, onde era professora no curso de Enfermagem, ministrando a disciplina “Nutrição e Dietética”, desde 1946 (APDSP 3.008); e ao Dr. F.A. de Moura Campos, Professor no Departamento de Fisiologia da Faculdade de Medicina da USP (APDSP 3.009) (Figuras 10, 11 e 12).

Figuras 10, 11, e 12: Cartas de apresentação de Debble Smaíra Pasotti, em 1956.



Fonte: Arquivo pessoal Debble Smaíra Pasotti, em 2024.

Uma correspondência da “Internacional Cooperation Administration. United States of America Operations Mission to Brazil. Institute of Inter-America Affairs”, enviada para a residência de Debble Smaíra Pasotti, por George W. Ware, funcionário da “Agricultural Program & Training Officer”, no Rio de Janeiro, de 16 de julho de 1956 (APDSP 3.081), informa que a professora iniciará o treinamento, em grupo, por Whashington, em 16 de agosto de 1956, e que:

[...] Éste é o primeiro grande grupo de senhoras brasileiras que vai estudar nos Estados Unidos. Conseqüentemente, os Diretores do Escritório Técnico da Agricultura (ETA) e os representantes da “U.S. Operations Mission to Brazil” convidam tôdas as participantes dêste grupo a, quando estiverem de passagem pelo Rio com destino àquele país, reunirem-se no escritório do ETA, à Av. General Justo, 171, 7º andar, às 14:00 horas de terça-feira, 14 de agosto, com o propósito de serem feitas as apresentações, entrevistas com a imprensa, últimas instruções da viagem e uma revisão do programa organizado. Se V.Sa. reside na parte norte do Brasil, ou se não for de sua conveniência comparecer a esta reunião, é aconselhável seguir diretamente para Washington. O Diretor da “U.S.O.M.” está-lhe enviando, diretamente, uma carta de autorização, junto a qual seguem os regulamentos e as instruções de viagem. Quando recebê-la, V.Sa. deverá dirigir-se ao Consulado Americano em São Paulo, com seus documentos (passaporte brasileiro, atestado de vacina e 3 fotografias 5x7 cm), para obter o visto americano, e seu adiantamento de US\$ 100,00 e outras informações. Como é do seu conhecimento, as despesas de viagem internacional do Brasil para Washington (ida e volta) correrão por sua conta ou da agência que o patrocina. V. Sa. deve assegurar o seu transporte o mais breve possível, de maneira que possa chegar aos Estados Unidos na época marcada. Não há providências tomadas, para que os participantes desse programa viagem em grupo para o EE.UU., portanto, isto ficará a critério de cada bolsista. [...] (Ware, 1956, *apud* Pasotti, 2009).

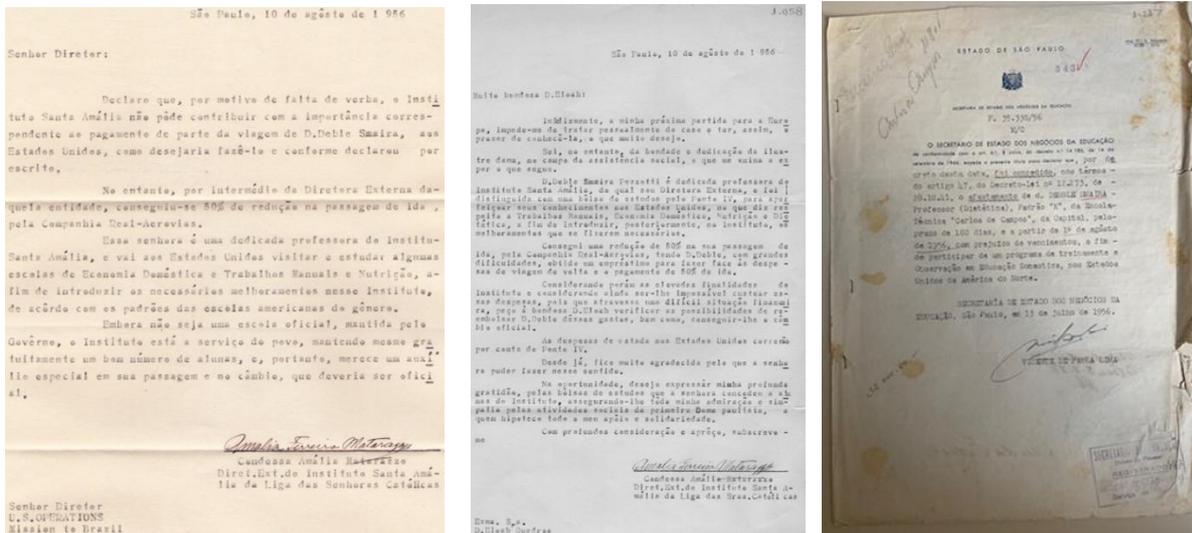
No acervo de Debbble Smaíra Pasotti consta o Programa de Treinamento do Ponto IV (APDSP 3.056) enviado por George W. Ware e pela D. Elizabeth Willians, de duas páginas, proposto para as mulheres brasileiras conhecerem o trabalho e a formação de economistas doméstica americanas, viajando por diversas regiões dos Estados Unidos, do qual destaco:

- a) Estudar e observar o curso em educação de Economia Doméstica nas universidades e em cursos superiores;
- b) Observar as práticas de extensão em Economia Doméstica;
- c) Participar do clube feminino e do programa de organização;
- d) Familiarizar-se com várias instituições públicas e privadas, agências e serviços à disposição das famílias rurais nos Estados Unidos. Exemplos de tais serviços: educação vocacional, eletrificação rural, serviços de saúde e cooperativas de compra e venda. [...] (Ware; Willians, 1956, *apud* Pasotti, 2009)

Na correspondência de 16 de julho de 1956 (APDSP 3.081), George W. Ware deixa claro que transporte de ida e volta aos Estados Unidos, seria por conta das bolsistas ou dos seus patrocinadores. Documentos localizados no arquivo pessoal de Debbble Smaíra Pasotti indicam que a professora foi em busca de patrocinadores, como as correspondências da Condessa Amália Matarazzo, Diretora Externa do Instituto Santa Amália da Liga das Senhoras Católicas (Figuras 13 e 14). Uma delas, informando a “U.S.O.M.” que conseguiu redução de 50% no valor da passagem aérea de ida, e, outra, encaminhada à primeira dama do governo do estado de São Paulo, Sra. Eloah Quadros, pedindo apoio para custear esse treinamento (APDSP 3.058).

O documento do acervo (APDSP 1.117) referente ao afastamento do serviço público (Figura 15) demonstra que Debbble Smaíra Pasotti não recebeu apoio governamental para esse treinamento de visitas às escolas e universidades com cursos de Economia Doméstica, em função de esse afastamento ter sido concedido com prejuízo de vencimento para um período de 180 dias, a partir de 1º de agosto de 1956.

Figuras 13, 14 e 15: Cartas em busca de patrocinadores para a viagem aos USA, e de Afastamento da Escola Técnica Carlos de Campos, em 1956.



Fonte: Arquivo pessoal Debble Smaira Pasotti, em 2024.

4.2.1 Percurso de Debble Smaira Pasotti durante sua estadia nos Estados Unidos

No passaporte de Debble Smaira Pasotti (APDSP 3.029) consta o visto do Consulado Americano, em São Paulo, para ficar no país, entre 10 de agosto e 09 de novembro de 1956, viajando para os Estados Unidos, em 13 de agosto de 1956. Os carimbos indicam que chegou no Serviço de Imigração Americano, por Miami, em 14 de agosto e retornou ao Brasil, em 22 de dezembro de 1956. O caderno de anotações durante esse treinamento contribuiu para traçar o caminho de sua estada nos Estados Unidos (Quadro 2) e para tecer ligações entre as reportagens e fotografias localizadas no seu arquivo pessoal.

O Quadro 2 indica que Debble Smaira Pasotti, assim que chegou aos Estados Unidos, foi a Washington, e, no escritório da Internacional Cooperation Administration (ICA), recebeu um cartão de crédito (APDSP 3044.6), em seu nome, com validade entre 14 de agosto a 14 de dezembro de 1956. Nessa cidade, recebeu treinamento por quase 15 dias com participação em conferências e visitas a espaços comerciais no campo da alimentação.

De Washington ao Novo México, foram 56 horas de trem até chegar à cidade de Albuquerque, onde encontrou a Sra. Dorothea Rieman, economista doméstica, que supervisionava o programa de extensão de Economia Doméstica do State College com a comunidade. Em 6 de setembro de 1956, visitou o escritório da Sra. Rieman, em Raton, que lhe apresentou o programa de treinamento, oferecendo-lhe prospectos do curso de Economia Doméstica que se encontram no seu arquivo pessoal.

Dorothea Rieman (Figura 16) acompanhou e apresentou a professora Debble Smaira Pasotti aos proprietários de quatro fazendas, onde a professora ficou hospedada por quatro dias em cada local, durante o treinamento de quase um mês nesse estado, visitando os clubes de mulheres, conforme indica o Quadro 2.

Quadro 2: Fazendas, Universidades e Escolas Superiores de Economia Doméstica visitadas, nos Estados Unidos, durante o treinamento do Ponto IV, em 1956.

Estado	Cidade	Período	University/High School
Washington	Washington, D.C.	16/8 a 03/9 19/8	International Cooperation Administration (Conferências) Visita- Farm Womens Market
New Mexico	Albuquerque	5/9	State College
	La Cruces	6/9	Viagem para a Raton
	Raton	7/9	Escritório Economia Doméstica/ Clube de Mulheres (Miss Rieman)
	Trinidad	9/9	Visita com Miss Rieman
	Raton	10/9 a 15/9	Jarita Rancho (fazenda de gado)
	-	12/9	Exposição de Educação Doméstica/ Clube 4H
	Dawson	16/9 a 17/9	Rancho de Mrs Slagler
Indiana	Raton/Albuquerque	18/9 a 20/9	Rancho de Mrs Nowlan
	La Cruces	21/9	New Mexico College
	Terre Haute	22/9 a 28/9	State College
	Linton	01/10 a 5/10	State Teachers College
	Lafayette	3/10	Linton School (classe elementar)
Illinois	-	08/10 a 17/10	Purdue University
	Lafayette	16/10	Rochester High School
	Indianapolis	18/10	Jefferson School
	-	21/10 a 25/10	Convenção "Indiana State Teachers Association"
Illinois	Chicago	26/10 a 31/10	Convenção "Home Demonstration Agents"
Indiana	Lafayette	01/11 a 15/11	Purdue University (Ed. Doméstica)
		2/11	Indiana University/Hospital de Crianças
New York	New York	04/11 a 16/11	Purdue University
		16/11 a 18/11	Visita a Linhas Correntes
Washington	Washington, D.C.	19/11 a 23/11	United States of American Operations Mission
Puerto Rico	San Juan	26/11 a 14/12	University of Puerto Rico

Fonte: Elaborado pela autora (Pasotti, 2009).

Figura 16: Debble Smaíra Pasotti dá entrevista para o “Albuquerque Journal” de New Mexico (APDSP 3.034), acompanhada de Dorothea Rieman, em 18 de setembro de 1956.



Fonte: Arquivo pessoal Debble Smaíra Pasotti, em 2024.

Debble Smaíra Pasotti durante o seu estágio no rancho de Mrs. Slagler, escreveu para o médico Francisco Pompêo do Amaral sobre as práticas pedagógicas do seu treinamento e a sua percepção do cotidiano dos americanos:

New Mexico, 16/9/56

Prezado Dr. Pompêo,

Faço votos para que esteja passando muito bem e que todos os projetos em relação ao nossos Serviços já tenham se concretizado a contento. Como faz um mês que aqui estou, já tenho algumas coisas para contar. Durante os primeiros 15 dias, estivemos em Washington, frequentando o International Center e o I.C.A., organizações do governo, que através de conferências, aulas, palestras, nos puzeram ao par de toda história, geografia, política, administração dos U.S.A. e de acordo com as especialidades de cada grupo de bolsista, em contato com os diversos serviços técnicos. Sendo assim, tive ocasião de visitar grandes Centros de Pesquisas, do Dep. de Agricultura, em cuja sec. de nutrição estavam sendo estudados alguns vegetais; aqui em New Mexico, já visitei algumas High School, nas cidades do interior, e a Universidades, a fim de observar o almoço dos alunos. Tive então, a satisfação de ver, que o seu Serviços de Alimentação de alunos, si não é melhor também não é inferior. Para ser superior falta apenas a assistência do governo, que aqui é permanente através do “programa de almoços escolares” aplicados em todos os Estados da União pelos Departamentos da Agricultura e Educação. Pretendo analisar a questão mais de perto, quando estiver em * outros Estados. Vou ter ocasião de tomar contato com Associação de Dietistas, no próximo mês, em Chicago, mas dependo me informarem, está localizada a sede principal. Realmente, aqui nos U.S.A. é tudo muito grande, muito bonito, muito bem organizado, mas não dá para “a gente

se americanizar” como costumam dizer. É difícil as pessoas ambientar-se logo, principalmente devido a língua, que por melhor que se fale, é sempre insuficiente para fazer-se entender. Já estou com muitas saudades do Brasil, da minha gente, de meus companheiros de trabalho. Por isso espero voltar logo, e contar as grandes novidades.

Nota da autora: Este trecho está riscado no rascunho da carta – Peço recomendar-me a todos os companheiros de trabalho e aos seus com cordial aperto de mãos da Debble.

* mas quase tenho a certeza de ser tudo a mesma coisa. Nunca vi paiz, para ter os todos os serviços são estandardizados, tanto faz observar, nos grandes centros como Washington ou New York, como nas cidades pequenas do interior. Todos obedecem o mesmo programa, o mesmo regime de trabalho, o mesmo cardápio. O que o se vê em relação a alimentação, vê-se em tudo mais: a vida de americano as melhores obtêm-se do mesmo modo, frequentam lugares semelhantes. (Pasotti, 1956, *Apud* Pasotti, 2009).

Entre 21 e 25 de outubro de 1956, Debble Smaíra Pasotti participou da Convenção “Indiana State Teachers Association”, em Indianópolis, e no seu arquivo pessoal encontrei uma fotografia (APDSP 1.031) com brasileiras e americanas que participaram desse evento (Figura 17), conforme registro manuscrito no verso da imagem

Grupo de brasileiras em viagem aos Estados Unidos. Da esquerda para direita, em pé: Sta. Guilhermina Pethzold, de Porto Alegre; Sta. Elizabeth de Farias, de Recife; Sta. Alise Pessoa, de Natal; Sta. Laura Pinheiro, de Uberaba. Sentadas: Sta. Amélia Barros Terra, Rio de Janeiro; Sta. Hebe Bergoglio, de Pelotas; Sra. Edla Perez, de Porto Alegre; Sra. Debble Smaíra Pasotti, de São Paulo; Sra. Joaquina Muniz Reis, de Porto Alegre; Miss Henriette Rohde e Miss Elze Cunosrengan, do USA, no College State, New México, 9/56. (Pasotti, 1956, *apud* Pasotti, 2009)

Figura 17: Grupo de brasileiras em viagem aos Estados Unidos, com as economistas domésticas americanas do State College, no New Mexico, em 23 de setembro de 1956.



Fonte: Arquivo pessoal Debbie Smaíra Pasotti, em 2024.

Debbie Smaíra Pasotti guardou as publicações dos programas que recebeu durante o treinamento no Ponto IV, como por exemplo, o programa e itinerário para a “Conference of Brazilian Agricultural and Home Economic Leaders” na Purdue University, em Lafayette, Indiana, de 8 a 12 de outubro de 1956, promovido pelo International Cooperation Administration em cooperação com o U.S. Department of Agriculture e Land-Grant Colleges, como cooperação técnica (APDSP 3.047 e 3.062).

Uma matéria jornalística do “Diário da Noite”, de 22 de outubro de 1956, traz os nomes de representantes do ensino agrícola, da produção, do jornalismo e de órgãos governamentais dedicados à agricultura no Brasil, que participaram do Workshop Agrícola promovido pela Purdue University, em Lafayette:

Sonia da Silva, Amélia de Barros Terra, Alúcio Campos, João Batista da Costa, Balbino Bastos Franca, Sebastião Rocha de Medeiros, dep. Ostoja Roguski, Amarilio Casto de Souza, José Anastácio Vieira, Mario Vilhena, Francisco de Paula Storino, Leandri Vetore e A. F. Vieira, do Rio de Janeiro; Renato Foladce, Nelson Antunes Sampaio, Rubens S. F. Amaral, Augusto Enriete e Henrique ..., do Paraná; Debbie Smaíra Pasotti, Mario Penteado de Faria, João de Barros Silveira, Sebastião Gonçalves da Silva, de São Paulo; Pedro Mercondi Vieira, Elza Canfora, Ambrozina Ribeiro, Laura Pinheiro, João Viana, Elvin Cabral, Hebe Elvira Bergoglio, Gertrudes Guilhermina Petzhold, Edla Medeiros Perez, Joaquina Muniz Reis, P.E. da Silva Acioli, Juarez Pereira Rego, Gilberto de Freitas Fonseca e Vitor Alves, Pacheco, do Rio Grande do Sul; Alb Ramalho Pessoa, do Rio Grande do Norte; Judith de Mata Ribeiro, Elizabeth H. M. de Farias, José Irineu Cabral, Antonio do Andrade Coelho, Xisto Albano Guedes, Mario Bezerra de Carvalho e João de Vasconcelos Sobrinho, de Pernambuco; José de Assis de Oliveira, da Bahia; Augustinho Reis e José Pieres G. Freitas, do Piauí; Laisse Tavares, do Ceará; Tuffi Nader

e Francisco Schwarz, do Espírito Santo. (Diário da Noite, de 22/10/1956, *apud* Pasotti, 2009).

Transcrevo a seguir, um trecho dessa reportagem referente as observações das comitivas de lavradores e técnicos brasileiros durante visitas às fazendas americanas:

[...] É de ser destacado que o ponto que mais impressionou a todos os brasileiros refere-se a base educacional do agricultor norte-americano e de sua família. Impressionados com o que foi observado, durante as discussões mereceu especial realce a reforma do ensino secundário (libertando-o do caráter “intelectual” e atribuindo-lhe a praticidade que é reclamada pela vida moderna). O sistema vocacional eletivo, para o grau secundário de ensino foi recomendado. [...] As escolas superiores, por sua vez, deveriam obedecer a um critério mais prático e dinâmico. Finalmente, a difusão de ensinamento através do chamado “ensino informal” foi tratado, concluindo-se que se deve dar atenção à instrução doméstica, por se considerar que “quando se ensina algo a uma mulher, está se ensinando a toda família”, no que a experiência americana é pródiga em exemplos. [...] (Diário da Noite, de 22/10/1956, *apud* Pasotti, 2009).

No arquivo pessoal de Debbie Smaíra Pasotti, encontram-se relatórios de grupos de brasileiros participantes do Ponto IV sobre as visitas que fizeram às fazendas americanas, com destaque aos problemas e às soluções para agricultura brasileira, e que foram elaborados durante o treinamento na Purdue University.

Debbie Smaíra Pasotti, entre 26 e 31 de outubro, participou da Convenção “Home Demonstration Agents”, em Washington; visitou a “The American Dietetic Association” e trouxe formulários para se tornar membro associada (APDSP 3.046.1). Lembrando que essa farmacêutica foi presidente da Associação de Dietistas do Estado de São Paulo (Carvalho, 2016).

Ao retornar a Purdue University, em Lafayette, escreveu ao diretor do Departamento de Ensino Profissional, sugerindo a possibilidade de mudanças nas condições de ensino, a partir dos conhecimentos que adquiriu no Ponto IV:

5/11/56

Prezado Prof. Laurindo

Com grande satisfação envio-lhe meus votos de saúde e felicidades. Estou aproveitando muito a minha estada aqui nos U.S.A. onde participo ativamente de um excelente programa no Setor de Educação Doméstica e Nutrição, visando à organização, o desenvolvimento do ensino, tudo mais que diz respeito a esses cursos, nas universidades e colégios. Sinto-me muito feliz em ter tido esta oportunidade, pensando que talvez possamos aproveitar algumas coisas para o nosso serviço sabendo do seu grande interesse em melhorar cada vez

mais as nossas condições de ensino ou condições de equipamentos. Debble (Pasotti, 1956, *apud* Pasotti, 2009).

No ano seguinte, Debble Smaíra Pasotti recebe o certificado de aproveitamento do treinamento nos Estados Unidos (Figura 18) das mãos dos Srs. Alf Syrdahl, chefe administrativo do Ponto IV, e William Farmer, técnico em agricultura da mesma entidade, no Consulado Geral dos Estados Unidos no Brasil. A reportagem jornalística da Figura 19 traz o ministro Richard P. Butrick entregando esse certificado à bolsista Debble Smaíra Pasotti, em abril de 1957.

Figuras 18 e 19: Certificação de bolsistas brasileiros no treinamento do Ponto IV, entre agosto e dezembro de 1956, nos Estados Unidos, em abril de 1957, no Brasil.



Fonte: Arquivo pessoal Debble Smaíra Pasotti, em 2024.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao retornar ao arquivo pessoal de Debble Smaíra Pasotti, após dez anos da minha pesquisa de doutorado, fazendo leituras em fontes primárias antes não consultadas com a devida atenção por tratar-se de uma viagem aos USA referente à Economia Doméstica, constato que esse artigo dará outro direcionamento às pesquisas que venho desenvolvendo para compreender as origens e transformações de cursos técnicos e tecnológico na educação profissional no estado de São Paulo.

Um certificado de participação de Debble Smaíra Pasotti, no Congresso Estadual de Educação Doméstica (APDSP 4.019), indica que Celina de Moraes Passos organizou esse congresso para o Departamento de Ensino Profissional, entre 3 e 5 de julho de 1957, que aconteceu na Escola Industrial Carlos de Campos. A partir de 1962, essa escola industrial passou a denominar-se “Escola Técnica de Economia Doméstica e Artes Aplicadas Carlos de Campos”, por meio do Decreto Estadual nº 38.643, de 27 de junho de 1961, no artigo 244 (Laurindo, 1962, v.1, p. 417).

No arquivo pessoal de Debble Smaíra Pasotti existem cartas, artigos, palestras, e outros documentos que podem ser pistas da sua influência, juntamente com Celina de Moraes Passos, para essas mudanças que aconteceram no Serviço

de Alimentação e Higiene Escolar transferindo o curso de “Formação de Dietistas” para a Escola Industrial Carlos de Campos, entre 1957 e 1958.

Francisco Pompêo do Amaral como cientista ou jornalista sempre esteve presente em eventos relacionados à alimentação popular, a convite de entidades sindicais, editores ou como conferencista em congressos no seu campo de atuação. Por essas participações, pressionado pela falta de recursos governamentais para a educação, e pela decisão da direção do Departamento de Ensino Profissional de transferir o curso “Formação de Dietistas” do Serviço de Alimentação e Higiene Escolar para a Escola Industrial Carlos de Campos, pediu em relatório anual (APDSP 2.055) para deixar a direção desse curso, em 1958. Três anos depois, em janeiro de 1961, esse médico se aposentou nesse departamento.

Arnaldo Laurindo (1962) refere-se às pesquisas e ao ensino no Serviço de Alimentação e Higiene Escolar, relatando que

Os trabalhos de pesquisas e ensino sobre alimentação, promovidos pelo Subsetor especializado do Departamento, tiveram grande realce ao tempo em que chefiava o Setor de Alimentação e Higiene do Departamento, o sr. Dr. Francisco Pompeu do Amaral (atualmente aposentado). Esse estudioso Médico e Nutrólogo, que era o orientador técnico do Curso de Formação de Dietistas, à frente de suas auxiliares Dietistas e alunas, conquistou nos anos que concorreu, os maiores prêmios de medicina do país, como os trabalhos: “LEITE, PROBLEMA NACIONAL” (Prêmio Academia Nacional de Medicina), e “ALIMENTAÇÃO EM SÃO PAULO NO PERÍODO DE 1940 a 1951” (laureado em 1954, com o Prêmio Nacional de Alimentação) (Laurindo, 1962, v. 1, p. 240).

REFERÊNCIAS

AMORIM, Mário Lopes. “As indústrias reclamam técnicos”: a introdução de métodos de trabalho racionais nas escolas técnicas e industriais como trajetória para o progresso nas publicações da Comissão Brasileiro-Americana de Educação Industrial (CBAI). **Educação em Foco**, ano 24, n.44, set. /dez., p. 192-211. 2021.

CARVALHO, Maria Lucia Mendes de. A trajetória administrativa de Horácio Augusto da Silveira na primeira Superintendência da Educação Profissional em São Paulo (1934 a 1947). In: CARVALHO, Maria Lucia Mendes de. **Cultura, Saberes e Práticas**. São Paulo: Centro Paula Souza, p. 35-60, 2011.

CARVALHO, Maria Lucia Mendes de. **Desvendando raízes e retratos no campo da alimentação e nutrição no Brasil**: de Francisco Pompêo do Amaral ao Centro Paula Souza. 486p. Tese (Doutorado em Planejamento e Desenvolvimento Rural Sustentável). Faculdade Enga. Agrícola, Universidade Estadual de Campinas. 2013.

CARVALHO, Maria Lucia Mendes de. Celina de Moraes Passos: formadora de professores e pioneira no campo da alimentação e nutrição no Brasil. **Revista Patrimônio e Memória**, São Paulo, Unesp, v.11, n.2, p. 67-85. 2015a.

- CARVALHO, Maria Lucia Mendes de. Francisco Pompêo do Amaral: médico, jornalista, professor e escritor científico no campo da alimentação e nutrição no Brasil. **Revista Intelèctus**, ano XIV, n.1, p.103-126. 2015b.
- CARVALHO, Maria Lucia Mendes de. Contribuição de Debbie Smaira Pasotti para a Pesquisa Histórica no campo da Alimentação e Nutrição no Brasil. *In*: MENEZES, Maria Cristina. **Desafios Iberoamericanos: o patrimônio histórico-educativo em rede**. Campinas: CIVILIS/UNICAMP-RIDPHE-CME/USP, p. 553-83. 2016.
- CARVALHO, Maria Lucia Mendes de. Leite – Um Problema Nacional: instrumentos de pesquisa em educação profissional em São Paulo (1940-1955). **Revista Circumscribere** 20, p.18-42. 2017a.
- CARVALHO, Maria Lucia Mendes de. **Patrimônio Cultural da Química e da Dietética no Centro de Memória da Escola Técnica Estadual Carlos de Campos (SP)**: Catálogo da pesquisa sobre a arquitetura escolar, artefatos e suas possibilidades de musealização. E-book. São Paulo: Centro Paula Souza, 2017b.
- CARVALHO, Maria Lucia Mendes de. COSTA, Monica de Oliveira. Uma classe de profissionais de que a nação carece (1939 a 2011). *In*: ARAUJO, Almério Melquíades; DEMAI, Fernanda Melo. **Currículo Escolar em Laboratório: a Educação Profissional e Tecnológica**. São Paulo: Centro Paula Souza, p.135-158. 2019.
- CARVALHO, Maria Lucia Mendes de. Centro de Memória da Etec Carlos de Campos (SP): lugar de memória ou esquecimento? *In*: CARVALHO, Maria Lucia Mendes de. **Concepções, Rupturas e Permanências**. São Paulo: Centro Paula Souza, p. 239-276. 2021.
- CARVALHO, Maria Lucia Mendes de. Francisco Pompêo do Amaral: um atleta de práticas exitosas e memoráveis. *History of Education in Latin America*. **HistELA**, v.5, e 28363, p.13 de 17. 2022.
- CARVALHO, Maria Lucia Mendes de. MORAES, Carmen Sylvia Vidigal. Centros de Memória no Centro Paula Souza: 25 anos de uma parceria entre instituição e universidade públicas. **Revista Iberoamericana Patrimônio Histórico-Educativo**, Campinas (SP), v. 9, p. 1-24, e023003, 2023
- CENTRO PAULA SOUZA. **Memórias e História da Educação Profissional e Tecnológica**. São Paulo: Centro Paula Souza, 2024. 1 sítio eletrônico. Disponível em: <http://www.memorias.cpscetec.com.br>. Acesso em: 21 fev. 2024.
- GVIRTZ, Silvana. **Do currículo prescrito ao currículo de classe: um olhar sobre os cadernos de classe**. Bragança Paulista: Editora Universitária S. Francisco, 2005.
- JULIA, Dominique. A cultura escolar como objeto histórico. **Revista Brasileira de História da Educação**, nº 1, p. 10, 2001.
- LAURINDO, Arnaldo. **50 anos de Educação Profissional**. Estado de São Paulo. 1911 a 1961. 1ª Ed. São Paulo: Editora Gráfica Irmãos Andrioli S.A., v. 1 e 2, 1962.
- LE GOFF, Jacques. **História e Memória**. 5. ed. Campinas: Ed. Unicamp, 2003.
- MAUAD, Ana Maria. História, iconografia e memória. *In*: SIMSON, Olga Rodrigues de Moraes Von. **Os Desafios Contemporâneos da História Oral**. Campinas: Área de Publicações CMU. Unicamp. 1997.

MELLO e SILVA, Maria Celina Soares de (org.). **Glossário de espécie e tipos documentais em arquivos de laboratórios**. Rio de Janeiro: Museu de Astronomia e Ciências Afins, Arquivo de História da Ciência, 2014.

MUNAKATA, Kazumi. Livro didático como indício da cultura escolar. **Hist. Educ.** (Online). Porto Alegre, v.20, n. 50, set. /dez. p. 119-138. 2016.

NUNES, Clarice. História da Educação Brasileira: novas abordagens de velhos objetos. **Revista Teoria & Educação**, n.6, p. 151-182. 1992.

PASOTTI, Debbie Smaíra. Arquivo Pessoal doado pelo Engº Júlio César Smaíra da Silva à pesquisadora, em 26/02/2009.

POMPÊO DO AMARAL, Francisco (org.). **Os cursos de Dietética**. Superintendência do Ensino Profissional, Edição do Instituto D. Escolástica Rosa. Escola Profissional Secundária: Santos, em maio de 1939.

POMPÊO DO AMARAL, Francisco. **A Política Alimentar**. São Paulo; Editora Brasiliense Limitada, 1945.

POMPÊO DO AMARAL, Francisco. **O Leite**. Problema Nacional. Prêmio Academia Nacional de Medicina de 1955. 1. ed. Rio de Janeiro. Livraria José Olympio Editora, 1957.

POMPÊO DO AMARAL, Francisco. **A alimentação em São Paulo no período 1940-1951**. Prêmio Nacional do Serviço de Alimentação da Previdência Social de 1954. 1ª Edição, Rio de Janeiro: Companhia Liverte Industrial, 1960.

POMPÊO DO AMARAL, Francisco. **O Problema da Alimentação**. Aspectos Médico-Higiênico-Sociais. Prêmio Academia Nacional de Medicina de 1956. 1. Edição: Rio de Janeiro, Livraria José Olympio Editora, 1963.

POMPÊO DO AMARAL, Francisco. **Documentário de atividades profissionais**. volumes I (1938- 1957) e II (1958 – 1989) doado à pesquisadora, em 01/02/2015. Arquivo Pessoal de Francisco Pompêo do Amaral, em 2024.

SÁ, Neide Gaudenci de. Entrevista concedida à Maria Lucia M. de Carvalho, em 18 de março de 2012. 22p. Disponível em:
http://www.memorias.cpscetec.com.br/publicacoes/percurso/DocRE_HOEmtd_NGS2012.pdf. Acesso em: 24 fev. 2024.

SILVEIRA, Horácio Augusto. **A Escola Técnica Superior**. Secretaria da Educação e Saúde Pública. Superintendência do Ensino Profissional do Estado de São Paulo. Publicação nº 24.1940. Acervo do Centro de Memória da Escola Técnica Carlos de Campos, em 2016.